

URETOSTOMIA PERINEAL EM FELINO COM DTUIF OBSTRUTIVA

Elisângela dos Santos Viaes¹; Mariana da Silva de Macedo¹; Adrielly Dissenha³; Felipe Jaques Sanches³; Natalie Bertelis Merlini²; Paulo Fernandes Marcusso²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária –UEM – Campus Umuarama

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM – Campus Umuarama

³Residente no Hospital Veterinário UEM – Campus Umuarama

A doença do trato urinário inferior felino apresenta uma etiologia múltipla e complexa podendo ocorrer em felinos de qualquer idade ou sexo. Entretanto, é mais frequente em gatos na faixa etária entre um a dez anos, sendo que os machos são duas vezes mais acometidos que as fêmeas. Existem inúmeros fatores predisponentes como obesidade, sedentarismo, domesticação, estresse, convivência com outros felinos, manejos alimentar e sanitários incorretos, ingestão de ração seca e pouco consumo hídrico. Em algumas literaturas o risco associado à castração não está relacionado com a idade da castração, nem com diminuição do lúmen uretral, mas sim ao desenvolvimento de práticas de sedentarismo. O processo inflamatório das vias urinárias inferiores observado nesses pacientes resulta no aparecimento de hematuria, disúria, polaquiúria ou obstrução uretral. Os sinais clínicos podem se agravar dependendo da duração da doença e do grau da obstrução, com o desenvolvimento de desidratação, acidose metabólica, alteração de eletrólitos (hipercalcemia, hiperfosfatemia e hipocalcemia) e por fim, azotemia pós-renal, complicações graves que podem levar o animal ao óbito. O diagnóstico pode ser obtido pelo histórico clínico e exame físico do paciente, além de exames complementares auxiliares, como exames radiográficos, ultrassonográficos e cistoscopia, e os exames laboratoriais. O objetivo desse trabalho é relatar o caso uretostomia perineal em um felino com de DTUIF obstrutiva e hidronefrose bilateral. Ao dia 02/09/17 foi atendido um felino, macho, castrado com aproximadamente 2 anos da raça Shorthair doméstico, no setor de clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Maringá-UEM HV da UEM. O tutor relatou que o animal havia apresentado dois episódios consecutivos de obstrução após realização da orquiectomia e estava a cinco dias apresentando sinais clínicos de anúria, apatia, anorexia e oligodipsia. No exame clínico, a palpação abdominal apresentou a vesícula urinária severamente distendida, desidratado, pulso arterial fraco. Os demais parâmetros clínicos se apresentaram dentro das normalidades. Foram solicitados exames de ultrassom, hemograma, bioquímico e urinálise nos quais foram constatadas uma grande quantidade de sedimentos, leucocitose (27.000mm^3) neutrofílica (24.930mm^3), aumento de creatinina ($18,10\text{ mg/dL}$), aumento de uréia ($303,6\text{ mg/dL}$), hipercalcemia ($7,50\text{ mEq/L}$), hiperproteinemia ($8,5\text{ g/dL}$), hiperglobulinemia ($6,0\text{ g/dL}$) e proteinúria (10mg/dL), bacteriúria e cristais de fosfato triplo, respectivamente. O exame ultrassonográfico do trato urinário foi compatível com obstrução uretral, cistite e hidronefrose bilateral. O animal permaneceu internado por um período de onze dias. Inicialmente optou-se pelo tratamento clínico com fármacos, fluidoterapia. Durante esse período o animal passou por seis sondagens, contudo não houve resolução e o animal foi encaminhado para o setor de clínica cirúrgica de pequenos animais para realização de uretostomia perineal. O procedimento consistiu na exteriorização do lúmen da uretra pélvica, com posterior sutura da mucosa uretral na pele da região perineal. A intervenção cirúrgica deve ser considerada quando houver insucesso na tentativa de obstrução uretral, quando a terapia medicamentosa e dietética em longo prazo não atingir seu objetivo ou em casos de DTUIF obstrutiva recidivante. Muitos gatos submetidos a procedimento de uretostomia devido a complicações da DTUIF apresentam uma boa qualidade de vida após a cirurgia. Por tanto a manutenção e restauração da patência uretral é uma medida universalmente importante.

Palavras chaves: estresse; obstrução; hidronefrose; gato.